

Caminho de Beleza
SEGUIR JESUS
Vocação & Santidade



HEAVEN

19 a 26 de Abril 2015

52ª SEMANA DE ORAÇÃO PELAS VOCACÕES

Beleza

JESUS

Sanidade

Caminho de Beleza
SEGUR JESUS
Vocação & Sanidade


52ª SEMANA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES
19 a 26 de Abril 2015

Índice

1.Oração pelas Vocações.....	4
2.Catequese para Crianças.....	6
3.Catequese para Adolescentes.....	12
4.Catequese para Jovens.....	18
5.Esquema de Vigília.....	22
6.Mistérios do Rosário.....	28
7.Outras orações:	
- Oração para os doentes.....	37
- Oração para os esposos.....	37
- Preces vocacionais quotidianas.....	38
8.Dicas para o Discernimento Vocacional.....	40

Caminho de Beleza
SEGUR JESUS
Vocação & Sanidade

1. Oração



Deus Pai, fonte de toda a santidade,
envia novas vocações à Tua Igreja,
Servidores generosos
da humanidade ferida,
Evangelizadores
entusiasmados e corajosos,
Pastores santos,
que santifiquem o Teu povo
com a palavra e os sacramentos
da Tua Graça,
Consagrados que mostrem
a santidade do Teu Reino,
Famílias tocadas pela Tua beleza,
para que, pelo Teu Espírito Santo,
comuniquem a salvação de Cristo
a todas as pessoas da Terra.
Amén.



"O Semeador" de Albin EGGER-LIENZ (1903).

2. Catequese para Crianças

Título: QUEM SEMEIA SEMPRE (A)COLHE

Duração: 50 min.

Materiais:

- A pintura "O Semeador" de Albin Egger-Lienz impressa ou projetada
- Bíblia
- Réplicas da ilustração, em forma de pagela
- Canetas
- Cântico "*Uma sementinha de trigo*"
- Sementes e canteiro (opcional)

Objetivos:

- Observar atentamente a ilustração como alegoria da nossa vida;
- Refletir sobre o acolhimento que faço à Palavra de Deus;
- Desafiar à adoção de um coração "boa terra".

DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

EXPERIÊNCIA HUMANA (15 min.)

Convidar a observar a ilustração.

Explorar: O que esta pessoa está a fazer? Já fizeram isto alguma vez? Como é que foi? Que instrumentos precisaste?

E a terra onde se deita a semente também precisa de cuidados? E as sementes germinam sempre? O que é preciso para que cresçam e dêem fruto?

Mas, a imagem mostra que o semeador não está sozinho... Quem aparece mais? As aves, os pássaros. O que querem eles fazer? Que cuidados deve ter, então, o semeador?

Se o catequista considerar oportuno, prepare um pequeno canteiro onde as crianças possam semear alguns grãos e cuidar deles ao longo das próximas semanas: regar, espantar as aves, afastar as ervas, identificar as sementes e os frutos que daí advierem, etc.

PALAVRA (15 min.)

E agora, escutem bem o que Jesus contou acerca de um semeador como este:

Ler, a partir da Bíblia, a passagem **Mateus 13, 1-9, O semeador**

Explorar:

- O que aconteceu ao semeador?
- Em quantos tipos de terra caiu a semente?
- Será que esta semente pode significar outra coisa? O quê?
- As sementes eram de que tipo?

Explicar de forma semelhante a:

- A semente que o semeador lança podem ser os pedidos que Jesus nos faz, na oração. Para os conhecermos, precisamos de Lhe perguntar “O que queres de mim, Jesus?”
- Quando uma pessoa ouve a Palavra de Deus e não compreende, chega o maligno (*alguém ou alguma coisa que nos distrai, que parece mais interessante do que Jesus*) e toma conta do que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente à beira do caminho.
- Se alguém recebeu a semente em sítios pedregosos, é porque até ouve a Palavra e a acolhe num momento com alegria, mas não mantém o interesse e a semente não ganha raiz. É inconstante (*começa a faltar à catequese e à Missa, desobedece aos pais e ao professor, mente, diz mal e não ajuda o seu amigo,...*); se vier a tribulação, a perseguição, as dificuldades por causa da Palavra, desiste e afasta-se de Jesus.
- O que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a Palavra, mas a preguiça, a falta de vontade e os convites para outras atividades levam a melhor e, por isso, não produz fruto; gosta de Jesus mas não é capaz de dizer não a outras tentações para estar mais tempo com Ele.
- E aquele que recebeu a semente em boa terra é o que ouve a Palavra de Deus e a compreende, escolhendo o que está certo no tempo adequado. Esse dá fruto e não se afasta de Jesus.
- Podemos perguntar tipos de sementes existe. Cada um de nós é chamado a receber a Palavra de Deus e a ser um tipo de sementinha. Na Igreja há vários tipos de sementes (estados de vida): o ser padre, o ser consagrado ou ser casado. O ser padre ou ser casado todos sabemos o que é. Os consagrados são todas as mulheres e homens que dedicam exclusivamente as suas vidas a adorar a Deus e a servir os irmãos, e que, por isso, são tratados por Irmãs e Irmãos. Mostrar o desenho com os vários estados de vida.

Podemos até aprender um **cântico** que fala de uma semente que deu muito fruto:

Uma sementinha de trigo caiu no chão e brotou, caiu no chão e brotou.

Foi crescendo, foi crescendo e em pão da vida se tornou!

Concluir:

- Qual foi a intenção de Jesus ao contar esta parábola à grande multidão

que o cercava à beira-mar?

- Vamos recordar os significados de cada um dos tipos de terreno apresentados?

Desafiar:

Cada um pense bem:

- Qual é o meu tipo de coração? Qual tem sido a minha reação ao que Jesus me pede?
- Será que Lhe pergunto o que Ele quer de mim? Que tipo de sementinha é que Ele me chama a ser? Os rapazes a serem padres e a servirem a Igreja com coragem e força? As meninas a serem Irmãs totalmente dedicadas a Deus?
- O meu coração tem estado duro e fechado à Palavra de Deus?
- Qual tem sido a minha reação quando aparecem outros convites e já tenho um compromisso com Jesus?
- Tenho mudado de atitude na minha vida? Como?
- Que tipo de terra quero ser? Porquê? O que posso fazer para que assim aconteça?

Para que a semente lançada pelo semeador (OLHAR A IMAGEM), que é Deus, possa nascer no nosso coração, temos de ter uma **atitude interior de escuta**. Devemos olhar o nosso coração, ouvir o que o Senhor tem para nos dizer e compreender. Mesmo perante os obstáculos e dificuldades, mesmo perante os momentos de Cruz, devemos entender a alegria que o Senhor tem em semear no nosso coração, todos os dias e em todos os momentos. Mas, se não formos capazes de Lhe abrir o coração, então não O poderemos ouvir e compreender...

EXPRESSÃO DE FÉ (20 min.)

Distribuir o cartão com as réplicas da imagem (*ver anexo na página 11*) a cada um dos catequizandos, bem como as canetas.

Convidar a rezar a Jesus, a fechar os olhos, a olhar para o coração e a perguntar que tipo de sementinha é que Jesus me chama a ser. Como é que as meninas se imaginam no futuro? Irmãs consagradas ou casadas? E os rapazes? Bons maridos, frades ou padres? Depois, no verso da pagela, **desenhar** aquilo que ouviu ou sentiu Jesus a dizer-Lhe. Aquilo que Ele nos diz é que nos faz boa terra. **Escrever** ainda uma característica que deve melhorar para se tornar terra boa.

O catequista pode ler de cada vez pequenos trechos da oração, pausadamente, e convidar o grupo a repetir, depois dele:

ORAÇÃO

Senhor Jesus, hoje agradeço-Te por esta parábola que escutámos. Quero fazer da minha vida terra boa, onde a Tua semente possa dar muito fruto. Ajuda-me a ser melhor (*dizer para si a característica em que pensou*) para me tornar essa terra boa onde a Tua semente dá muito fruto. Quero também escutar-Te no meu coração, na oração do dia-a-dia e perguntar-Te: **Jesus, que tipo de semente queres que eu seja?**

Jesus, entrego-Te a minha vida!

COMPROMISSO

Entusiasmar a levar a pagela para casa e a tê-la num local visível, de modo que, na oração pessoal diária, pergunte a Jesus que tipo de sementinha Ele quer que seja e peça ajuda a Jesus para melhorar a característica que apontou, a fim de se tornar terra boa onde a Sua semente dê muito fruto.



As Sementinhas de JESUS

padre

frade

missionária

irmã

Fotocopiar, recortar e dobrar.



"O regresso do Filho Pródigo" de REMBRANDT (ca. 1668).

3. Catequese para Adolescentes

Título: "PERDOA-ME, PAI"

Duração: 40 min (mais 15 min para o jogo). Esta catequese pode servir de introdução a uma celebração penitencial.

Materiais:

- Pintura "O regresso do Filho Pródigo" de Rembrandt impressa ou projetada
- Bíblia
- Bacia com água
- Bolos, sumos e outros, para a festa
- Grelha de perguntas para o jogo (páginas 16 e 17)

Objetivos:

- Observar atentamente a ilustração e colocar-se no lugar de cada personagem;
- Refletir sobre o lugar do perdão na sua vida;
- Procurar o perdão dos seus pecados, confessando-os ao sacerdote.

DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

EXPERIÊNCIA HUMANA (20 min.)

Convidar a observar a ilustração da pintura e a expressar livremente as suas impressões sobre o que vê.

Explicar de modo semelhante:

- Nos seus quadros sobre episódios históricos e bíblicos, assim como nos retratos de contemporâneos, Rembrandt parece ir direto ao coração.
- Nesta ilustração, alusiva à parábola do Filho Pródigo ou do Pai Misericordioso, o centro dramático onde a luz incide, para onde o nosso olhar se encaminha, é o contacto entre o pai e o filho que regressa.
- Destacam-se pormenores como: a cabeça do **filho** encostada ao peito, encostado Àquele que perdoo – que perdoo com o coração e não apenas com a razão – naquela posição de sujeição ao **pai**, estando de joelhos e a contenção **dos outros** que testemunham, que aguardam, expectantes.
- Estes sinais falam com eloquência do momento do retorno a casa, da beleza de voltar a sentir o Amor, de se sentir amado, do momento em que depois do arrependimento, tudo se torna mais claro, mais límpido e sereno.
- Curiosamente não há palavras, apenas gestos. E aqueles **silêncios** que, por vezes, se tornam ensurdecadores e que não precisam de ser explicados, apenas vividos, apenas experienciados.

- O filho que regressa roto, meio descalço: um pé com uma sandália, outro sem coisa alguma, representando a vida nova que pretende começar, que quer para si daí em diante, e a vida antiga. Este filho abatido, arrependido, surpreso pelo **acolhimento paternal**, que estaria fora do seu horizonte.
- A figura do pai de ar afável e enternecido pelo regresso do filho amado, de manto encarnado, mostrando a sua aparente velhice, que quer representar Deus Pai, e ao mesmo tempo o Verbo que Encarnou para nos salvar: Jesus, o Filho que nos orienta para o Pai.
- As **mãos do pai** repousam cuidadosa e delicadamente nas costas do filho regressado. Estão abertas, como que a acalmar o seu coração e a garantir-lhe, pelo toque, a sua intenção inequivocamente perdoadora e o desejo de ver este filho que estava perdido, agora restaurado, de novo acolhido pelo pai. Mas, duas mãos diferentes. Uma mais envelhecida, que acolhe, que suaviza este retorno, é Deus Pai, sempre acolhedor. E outra mais nova, mais esguia, que é Jesus, Aquele que com a sua vida e vinda nos empurra para o Pai.

PALAVRA (20 min.)

Fazer a **proclamação da leitura de Lc 15, 11-32**, a parábola do Filho Pródigo, acompanhando com a ilustração.

Explorar:

- Deus dá-nos liberdade, permite que façamos as nossas escolhas e nos confrontemos com o nosso orgulho.
- Como o pai da parábola, mesmo estando vivo, deu a parte da herança ao filho mais novo. Não era obrigado a fazê-lo. Poderia inclusive proteger o seu filho, negando o que lhe era pedido e proibindo que ele fizesse aquela loucura. Porém, permitiu que acontecesse como o filho pedia, mesmo sabendo que ele sofreria por causa do seu orgulho e imprudência.
- **Deus, na figura do pai, tem paciência com os seus filhos pecadores.** O pai descrito na parábola é muito paciente com a atitude absurda do filho mais novo. Ele não estava preocupado com os bens materiais que se perderam, mas com o **crescimento** do filho. Este pai soube esperar pelo filho, pelo seu crescimento de coração, pelo arrependimento dos seus pecados.
- A paciência de Deus dá-nos tempo. **Deus recebe-nos de braços abertos quando somos humildes e nos arrependemos.** Quando o pai vê o regresso do seu filho arrependido, manda preparar uma festa e alegra-se com o seu retorno.
- Qualquer que seja a aparência, quando a vida está centralizada apenas em si mesmo, fica completamente arruinada. Todo aquele que procura viver afastado de Deus dissipa os seus bens. Desperdiça os preciosos anos, esbanja as forças da razão, do coração e da alma, e trabalha para o vazio.
- O pai manda vestir o filho perdido com roupas novas, com a melhor túnica

ca. É uma nova vida que começa. Põe-lhe um anel, sinal do restabelecimento da confiança e da pertença. Surge uma nova aliança. Dá-lhe sandálias para andar. Agora nada o deterá.

- Na sua miséria, o filho pródigo voltou a si. E voltou ao seu pai. A parábola não visa censurar a má conduta do filho. Ele sente que a culpa do passado está perdoada, esquecida e apagada para sempre.
- Noutro prisma, o irmão que permaneceu com o pai caiu no mais degradante vício: encheu-se de justiça própria. Não trabalhava movido pelo amor, mas pela esperança da recompensa.

Desafiar:

- E eu, com que personagem mais me assemelho?
- Preciso de mudar de vida?
- Que herança desejo? Será que ela me vai ajudar a crescer ou só servirá para me destruir, ainda que me dê prazer imediato?
- Sou capaz de voltar atrás? Ultrapassar o meu orgulho e pedir desculpa?
- Preciso de pedir perdão?
- Preciso de dar o perdão?
- Em que situações da minha vida me encho de mim próprio e esqueço Deus e os outros?
- Tenho agradecido a Deus a Sua paciência infinita?
- Tenho-me entregue e perguntado a Deus o que quer que eu faça com a minha vida?
- Que uso faço da liberdade que Deus me dá?

EXPRESSÃO DE FÉ

Após o exame de consciência, os adolescentes deverão procurar o sacerdote, **confessando os seus pecados**.

Com a penitência e face ao que cada um sente que é preciso mudar na vida, os catequizandos poderão ser convidados a efetuar um **compromisso** com Deus: *escrevem-no* em **água** que poderá estar colocada numa bacia em local próprio. Esta água simboliza o banho e a nova veste que foi colocada ao filho que regressou à casa do Pai.

O grupo pode, depois, vivenciar um **lanche em ambiente festivo**, que recorde o regresso do filho à casa do pai misericordioso.

JOGO

Ainda no início do lanche, a partir da Parábola, pode-se propor um simples jogo vocacional. Formar duas equipas: uma dos rapazes e outra das raparigas. Fazer as perguntas da grelha seguinte, apresentando múltiplas respostas (2 ou 3) para eles escolherem a que acharem mais correta (a mais correta é a da célula azul). Ganha a equipa que mais acertar. Para estimular a participação, dar como prémio aos vencedores o bolo mais apetecido da mesa.

	PERGUNTA	RESPOSTA 1	RESPOSTA 2	RESPOSTA 3
1	Além da túnica e das sandálias, que mais deu o pai ao filho ao regressar a casa?	Uma pulseira.	Um anel.	Uns brincos.
2	O que é que Jesus quis simbolizar com o anel?	Que o Pai do Céu é muito rico e, além de nos perdoar, quer que todos os seus filhos andem bem vestidos.	Que o Pai, ao dar-nos o seu perdão, faz connosco uma Aliança e chama-nos a uma vocação específica.	Que o Pai conheceu Sauron, da saga do Senhor dos Anéis, e o filho pródigo era o Frodo, a quem foi dada a missão de destruir o anel.
3	No contexto da fé, o que quer dizer a palavra “vocação”?	Jeito para.	Profissão.	Chamamento.
4	Todos temos uma vocação?	Sim.	Não.	Só alguns.
5	Quem nos chama a esta vocação?	Deus.	Os nossos professores.	Os nossos pais.
6	Como conseguimos sentir a voz de Deus?	Indo para o meio do deserto, ficando completamente sozinhos, longe de todo o ruído.	Só sente a voz de Deus a pessoa que é vidente, mas tem que ter uma vida de oração muito intensa.	Pela vida de oração e de sacramentos (Eucaristia e Reconciliação). Pela meditação da Bíblia e pelos sinais do que acontece na vida.
7	Dentro da Igreja os homens e as mulheres têm a mesma vocação?	Sim.	Não.	Talvez.
8	Porquê?	Porque a mulher e o homem são diferentes (física, espiritual e psicologicamente), mas as mulheres são melhores que os homens.	Porque a mulher e o homem são diferentes, ainda que ambos tenham a mesma dignidade.	Porque a mulher e o homem são diferentes, mas os homens são melhores que as mulheres.

9	Para a Igreja Católica, o que é um estado de vida?	É a nossa vocação cristã concreta.	É uma mulher cristã, casada e que está grávida.	É uma vida dedicada ao Governo do nosso país.
10	Em geral, quais são os estados de vida que existem na Igreja? Isto é, quais são as vocações que existem?	Vocação de desocupado, desempregado, patrão, funcionário.	Vocação de solteiro, casado, divorciado, viúvo.	Vocação matrimonial, religiosa, missionária, sacerdotal.
11	O que é um homem ou mulher religioso(a)/ consagrado(a)?	É uma pessoa chamada por Deus a dedicar-se totalmente a Ele e aos irmãos, na alegria e no serviço.	É uma pessoa que vai à missa muitas vezes e reza o terço com frequência.	É um homem ou uma mulher que sabe muitas coisas acerca da Bíblia e das religiões.
12	O que é um missionário?	É uma pessoa chamada por Deus a ir Anunciar o Evangelho de Jesus a terras que não são cristãs.	É uma pessoa que, à maneira dos Fariseus no Evangelho, recebem uma missão mas fazem aquilo que querem.	É uma pessoa que viaja muito pelo mundo e conhece muita gente.
13	O que é uma irmã ou irmão contemplativa(o)?	É uma irmã ou irmão de alguém, que se distrai muito facilmente e que está sempre com a cabeça na lua.	É uma pessoa que é chamada por Deus e que decide livremente a dedicar a sua vida especialmente à vida de oração.	É alguém que tem jeito para as coisas artísticas e aprecia-as profundamente.
14	Como surge um padre, uma irmã consagrada, um missionário?	Surgem de gente como vocês, que ouvem a voz de Deus, apaixonam-se e responde-Lhe 'Sim', com coragem e valentia.	Surgem de umas árvores especiais que existem nos jardins do Vaticano e que crescem sempre que Ihes é lido o Evangelho.	Surgem porque são incapazes de se enquadrar na sociedade e porque não sabem fazer mais nada.

No fim do jogo, já tendo entregado o prémio à equipa vencedora – que deve partilhar o doce com a que não ganhou – e tendo todos lanchado, acaba-se o encontro explicando que Deus dá a cada um uma vocação específica (sinal do anel da parábola). Essa vocação é o melhor plano para a nossa vida. É o que mais nos pode realizar e trazer sucesso à vida. Pergunta-se a cada um se já pensaram ao que Deus chama. Deve-se explicar que, tal como no método científico, o melhor método é aquele que considera todas as hipóteses. Há que perguntar se a vontade de Deus “para mim” não é ser padre ou irmã, missionário ou missionária, ou esposo ou esposa. Há que perguntar e tentar ouvir a resposta. O Pai falará certamente!



"A Conversão de São Mateus" de Caravaggio (1599-1600).

4. Catequese para Jovens

Título: UM OLHAR QUE ILUMINA

Duração: 60 min. (sugestão)

Materiais:

- Ilustração “A Conversão de São Mateus” de Caravaggio impressa ou projetada
- Bíblia
- Cânticos apropriados à Adoração
- Papel e caneta

Objetivos:

- Observar atentamente a ilustração como paradigma de uma mudança de vida;
- Assumir o exemplo de Mateus, que deu o seu Sim sem reservas;
- Atrever-se a aderir a Jesus, inteiramente.

DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

EXPERIÊNCIA HUMANA (15 min.)

Convidar a observar a ilustração da pintura e a expressar livremente as suas impressões sobre o que vê.

Explicar de modo semelhante:

- A obra retrata o momento em que Jesus Cristo, acompanhado de São Pedro, chama um cobrador de impostos para uma vida divina e eterna. Este cobrador torna-se, então, no apóstolo São Mateus.
- Caravaggio representa este acontecimento de uma maneira mundana, escolhendo como cenário, uma taberna.
- O cobrador de impostos, São Mateus, está sentado à mesa com quatro amigos, quando são surpreendidos pela entrada de Jesus e Pedro. Destaca-se a mão direita de Jesus que, da escuridão, aponta para o cobrador.
- Do plano do lado direito vem a luz que ilumina a cara dos homens, mas de um modo particular a cara de Mateus. Surpreendido pela “intrusão”, Mateus aponta para si próprio com a sua mão esquerda, como que a dizer “Quem... eu?”.
- Há duas figuras que continuam sem dar atenção a Jesus e Pedro, mantendo-se a contar dinheiro – o brilho da luz refletida não incide neles. Os dois primeiros ousam olhar e a luz invade-os, tal como a Mateus.

- O gesto de Jesus torna-se quase autoritário, deixando um dos personagens com vontade de reagir, mas que rapidamente é tranquilizado por Pedro.
- A provocação é incomodativa, deixa todos perplexos... A luz intensa, que Jesus traz consigo em conjunto com o seu gesto incisivo, que toca o coração de Mateus, faz com que o futuro apóstolo queira levantar-se e segui-Lo. São Mateus olhou Jesus, deixou-se invadir e prontamente, sem "mas", sem medo, disse **SIM a Jesus**.

PALAVRA (15 min.)

Fazer a **proclamação da leitura** em Lc 5, 27-32.

Explorar:

- São Mateus, apóstolo e evangelista, chamava-se Levi antes da conversão. Morava e trabalhava como cobrador de impostos em Cafarnaum, na Palestina.
- Quando ouviu o mandato de Jesus "segue-me", deixou tudo imediatamente, pondo de lado a vida de escravidão face ao dinheiro e ao poder, e assumiu um serviço de perfeita pobreza: a proclamação da mensagem cristã.
- Mateus era um homem rico em bens, mas respondeu ao chamamento do Mestre com entusiasmo. Aquele chamamento era irrecusável.
- Para se despedir, Mateus prepara uma grande festa em sua casa. Convida o Mestre para esse banquete, assim como uma numerosa multidão de publicanos e outros tantos condenados aos olhos do povo. Todos se sentam à mesa com Mateus e com Jesus. Ele que veio não para os sãos, mas sim para os doentes; não para os justos, mas para os pecadores. Chamando-os à **conversão** e à **vida nova**.
- Tocado pela misericórdia d'Aquele a quem olhou e amou, no silêncio e com discrição, Mateus livrou-se do que o acorrentava para praticar o bem e abriu o seu coração à vontade de Jesus.

EXPRESSÃO DE FÉ (30 min.)

Durante a **adoração ao Santíssimo Sacramento**, o catequista deve convidar os jovens a repensar a sua vida, no sentido de uma conversão verdadeira.

A adoração poderá ser intercalada com algumas das questões que se seguem, momentos de silêncio e cânticos apropriados ao efeito, com uma cadência calma e reflexiva (estilo Taizé, por exemplo).

Convidar os jovens a **escrever** as suas reflexões e propósitos poderá ser útil.

O ambiente deve ser acolhedor, sem distrações, **convergindo tudo para Jesus** Sacramentado.

- Serei capaz de mudar de vida como Mateus?
- De que riquezas vazias da minha vida me devo desfazer para responder Sim a Jesus?
- Mantenho uma atitude verdadeira em todos os cenários da minha vida? Ou finjo ser diferentes pessoas em diferentes contextos?
- Assumo a minha condição de cristão, mesmo quando sei que posso ser gozado?
- Quero pôr Jesus no centro da minha vida?
- Pergunto-me qual é especificamente o plano de felicidade que Deus tem para mim?
- Rezo diariamente?
- Estou disponível para me assumir *doente e pecador* para ser salvo por Jesus?
- Diante de Ti, Jesus, que olhas para mim agora, peço-Te perdão pelas minhas falhas.
- Senhor, o que queres de mim? Chamas-me a que vocação? Ao sacerdócio, à vida de especial consagração, à vida missionária, à vida contemplativa, à vida matrimonial?
- Senhor, ajuda-me a descobrir e a fazer a Tua vontade.
- Quero entregar-me a Ti.
- Senhor, toma a minha vida, fá-la de novo.
- Jesus, quero dar-Te o meu Sim, sem reservas.

«**Cada vocação requer um êxodo de si mesmo** para centrar a própria existência em Cristo e no seu Evangelho" (Mensagem para o 51º Dia Mundial de Oração pelas Vocações n. 2). Portanto, a chamada a seguir Jesus é entusiasmante e ao mesmo tempo comprometida. Para que se realize, **é necessário entrar sempre em profunda amizade com o Senhor para poder viver d'Ele e por Ele.**

Rezemos para que também neste tempo, muitos jovens ouçam a voz do Senhor, que corre sempre o risco de ser sufocada por tantas outras vozes. **Peçamos pelos jovens: talvez aqui nesta praça haja algum que ouve a voz do Senhor** que o chama ao sacerdócio; rezemos por ele e por todos os jovens que são chamados.»

Papa Francisco, *Regina Coeli* (11 de Maio 2014).

5. Esquema de Vigília

1. Exposição do Santíssimo Sacramento do modo habitual (cântico eucarístico, jaculatórias, oração do Anjo de Portugal)

(Se se considerar oportuno, pode-se fazer uma breve admonição acerca desta vigília.)

2. Leitura do Evangelho de S. Mateus e do texto do P. Stefano M. Manelli:

[Jesus] Disse, então, aos seus discípulos: «A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao Senhor da messe para que envie trabalhadores para a sua messe.»

(Mt 9, 37-38)

Pelas palavras divinas de Jesus parece lógico que o dom das vocações é ligado à oração, é fruto da oração. Podemos até dizer sem dúvida, que a oração é a geradora das vocações.

Qualquer outro meio, qualquer outro recurso, qualquer outra cura ou cuidado para obter vocações, não tem o mesmo valor nem pode substituir a oração, a verdadeira geradora de cada vocação.

Pode-se até dizer, sem dúvida, que lá onde existem vocações é sinal de que existe a oração, enquanto onde não existem vocações é sinal de que não há orações ou de que há muito poucas.

P. Stefano M. Manelli, “Vem e segue-me”.

(Se se considerar oportuno, após alguns instantes em silêncio, pode-se entoar um cântico.)

3. Dez minutos de oração silenciosa.

4. Leitura do Evangelho de S. Marcos e do texto do Papa Francisco:

Quando se punha a caminho, alguém correu para Ele e ajoelhou-se, perguntando: «Bom Mestre, que devo fazer para alcançar a vida eter-

na?» Jesus disse: «Porque me chamas bom? Ninguém é bom senão um só: Deus. Sabes os mandamentos: Não mates, não cometas adultério, não roubes, não levantes falso testemunho, não defraudes, honra teu pai e tua mãe.»

Ele respondeu: «Mestre, tenho cumprido tudo isso desde a minha juventude.» Jesus, fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele e disse: «Falta-te apenas uma coisa: vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-me.» Mas, ao ouvir tais palavras, ficou de semblante anuviado e retirou-se pesaroso, pois tinha muitos bens.

(Mc 10, 17-22)

[...] viver esta «medida alta da vida cristã ordinária» (João Paulo II, Carta ap. Novo millennio ineunte, 31) significa, por vezes, ir contra a corrente e implica encontrar também obstáculos, fora e dentro de nós. O próprio Jesus nos adverte: muitas vezes a boa semente da Palavra de Deus é roubada pelo Maligno, bloqueada pelas tribulações, sufocada por preocupações e seduções mundanas (cf. Mt 13, 19-22). Todas estas dificuldades poder-nos-iam desanimar, fazendo-nos optar por caminhos aparentemente mais cómodos. Mas a verdadeira alegria dos chamados consiste em crer e experimentar que o Senhor é fiel e, com Ele, podemos caminhar, ser discípulos e testemunhas do amor de Deus, abrir o coração a grandes ideais, a coisas grandes. «Nós, cristãos, não somos escolhidos pelo Senhor para coisas pequenas; ide sempre mais além, rumo às coisas grandes. Jogai a vida por grandes ideais!» (Homília na Missa para os crismandos, 28 de Abril de 2013).

Papa Francisco, Mensagem para o Dia Mundial das Vocações, 2014, n.º 4.

(Se se considerar oportuno, após alguns instantes em silêncio, pode-se entoar um cântico.)

5. Dez minutos de oração silenciosa.

6. Leitura do Evangelho de S. Mateus e do texto do Papa Francisco:

Jesus percorria as cidades e as aldeias, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino e curando todas as enfermidades e doenças. Contemplando a multidão, encheu-se de compaixão por ela, pois estava

cansada e abatida, como ovelhas sem pastor.

(Mt 9, 35-36)

Os nossos *Fundadores e Fundadoras* [de cada forma de vida consagrada] sentiram em si mesmos a compaixão que se apoderava de Jesus quando via as multidões como ovelhas extraviadas sem pastor. Tal como Jesus, movido por tal compaixão, comunicou a sua palavra, curou os doentes, deu o pão para comer, ofereceu a sua própria vida, assim também os Fundadores se puseram ao serviço da humanidade, à qual eram enviados pelo Espírito servindo-a dos mais diversos modos: com a intercessão, a pregação do Evangelho, a catequese, a instrução, o serviço aos pobres, aos doentes... A inventiva da caridade não conheceu limites e soube abrir inúmeras estradas para levar o sopro do Evangelho às culturas e aos sectores sociais mais diversos.

[...]

Assim dirijo-me a todo o povo cristão, para que tome cada vez maior consciência do dom que é a presença de tantas consagradas e consagrados, herdeiros de grandes Santos que fizeram a história do cristianismo. Que seria a Igreja sem São Bento e São Basílio, sem Santo Agostinho e São Bernardo, sem São Francisco e São Domingos, sem Santo Inácio de Loyola e Santa Teresa de Ávila, sem Santa Ângela Merícia e São Vicente de Paulo? E a lista tornar-se-ia quase infinita, até São João Bosco, a Beata Teresa de Calcutá. O Beato Paulo VI afirmava: «Sem este sinal concreto, a caridade que anima a Igreja inteira correria o risco de se esfriar, o paradoxo salvífico do Evangelho de se atenuar, o "sal" da fé de se diluir num mundo em fase de secularização» (*Evangelica testificatio*, 3).

Papa Francisco, *Carta Apostólica às Pessoas Consagradas para proclamação do Ano da Vida Consagrada*, 2014.

(Se se considerar oportuno, após alguns instantes em silêncio, pode-se entoar um cântico.)

7. Dez minutos de oração silenciosa.

8. Leitura do Evangelho de S. Mateus e do Papa Bento XVI:

«Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se corromper, com que se há-de salgar? Não serve para mais nada, senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens.

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende a candeia para a colocar debaixo do alqueire, mas sim em cima do candelabro, e assim alumia a todos os que estão em casa. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai, que está no Céu.»

(Mt 5, 13-16)

Em Dezembro de 1944, quando fui chamado para o serviço militar, o comandante de companhia perguntou a cada um de nós a profissão que sonhava ter no futuro. Respondi que queria tornar-me sacerdote católico. O subtenente replicou: Nesse caso, convém-lhe procurar outra coisa qualquer; na nova Alemanha, já não há necessidade de padres. Eu sabia que esta «nova Alemanha» estava já no fim e que, depois das enormes devastações causadas por aquela loucura no país, mais do que nunca haveria necessidade de sacerdotes. Hoje, a situação é completamente diversa; porém de vários modos, mesmo em nossos dias, muitos pensam que o sacerdócio católico não seja uma «profissão» do futuro, antes pertenceria já ao passado. Contrariando tais objeções e opiniões, vós, queridos amigos, decidistes-vos a entrar no Seminário, encaminhando-vos assim para o ministério sacerdotal na Igreja Católica. E fizestes bem, porque os homens sempre terão necessidade de Deus – mesmo na época do domínio da técnica no mundo e da globalização –, do Deus que Se mostrou a nós em Jesus Cristo e nos reúne na Igreja universal, para aprender, com Ele e por meio d'Ele, a verdadeira vida e manter presentes e tornar eficazes os critérios da verdadeira humanidade. Sempre que o homem deixa de ter a noção de Deus, a vida torna-se vazia; tudo é insuficiente. Depois o homem busca refúgio na alienação ou na violência, ameaça esta que recai cada vez mais sobre a própria juventude. Deus vive; criou cada um de nós e, por conseguinte, conhece a todos. É tão grande que tem tempo para as nossas coisas mais insignificantes: «Até os cabelos da vossa cabeça estão contados». Deus vive, e precisa de homens que vivam para Ele e O levem aos outros. Sim, tem sentido tornar-se sacerdote: o mundo tem necessidade de

sacerdotes, de pastores hoje, amanhã e sempre enquanto existir.

Papa Bento XVI, *Carta aos Seminaristas*, 2010.

(Se se considerar oportuno, após alguns instantes em silêncio, pode-se entoar um cântico.)

9. Dez minutos de oração silenciosa.

10. Se se considerar oportuno, o sacerdote pode fazer uma breve homilia.

11. Rezar a Oração para o Dia de Oração pelas Vocações.

12. Fim da vigília: cântico eucarístico, oração final, bênção do Santíssimo Sacramento, *Bendito seja Deus...*).

«Escrevo-vos como Sucessor de Pedro, a quem o Senhor Jesus confiou a tarefa de confirmar na fé os seus irmãos (cf. Lc 22, 32), e escrevo-vos como vosso irmão, consagrado a Deus como vós.[...] **Decidi proclamar um Ano da Vida Consagrada**. Terá início no dia 30 do corrente mês de Novembro, I Domingo de Advento, e terminará com a festa da Apresentação de Jesus no Templo a 2 de Fevereiro de 2016.

O Ano da Vida Consagrada não diz respeito apenas às pessoas consagradas, mas à Igreja inteira. Assim dirijo-me a todo o povo cristão, para que tome cada vez maior consciência do dom que é a presença de tantas consagradas e consagrados, herdeiros de grandes Santos que fizeram a história do cristianismo. Que seria a Igreja sem São Bento e São Basílio, sem Santo Agostinho e São Bernardo, sem São Francisco e São Domingos, sem Santo Inácio de Loyola e Santa Teresa de Ávila, sem Santa Ângela Merícia e São Vicente de Paulo? E a lista tornar-se-ia quase infinita, até São João Bosco, a Beata Teresa de Calcutá. O Beato Paulo VI afirmava: "**Sem este sinal concreto, a caridade que anima a Igreja inteira correria o risco de se resfriar**, o paradoxo salvífico do Evangelho de se atenuar, o «sal» da fé de se diluir num mundo em fase de secularização" (*Evangelica testificatio*, 3).»

Papa Francisco, *Carta Apostólica do Papa Francisco às pessoas consagradas para proclamação do Ano da Vida Consagrada* (21 de Novembro, 2014)

6. Mistérios do Rosário

Meditação dos Mistérios do Rosário tendo como pano de fundo o Ano da Vida Consagrada.

MISTÉRIOS GOZOSOS

1.º Mistério: Anunciação do Anjo a Nossa Senhora

O Anjo São Gabriel anuncia a Maria que Deus a escolhera para ser a mãe de Jesus. Maria acolhe a mensagem do Anjo em seu coração e, apesar de não entender este mistério, deixa-se conduzir pelo Espírito do Senhor. Tal como a Maria, Deus diz-nos a cada um dos consagrados: “És importante para mim, amo-te, conto contigo”. Através deste chamamento, nasce a alegria de se sentir amado por Deus.

Rezemos pelos Consagrados para que sejam fiéis ao chamamento e sintam a alegria desta predileção.

2.º Mistério: A visita de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel

A Virgem Maria, tendo sido informada pelo Anjo que Isabel, sua prima, ia ter um filho, foi imediatamente visitá-la. Correu em sua ajuda e cuidou dela com toda a solicitude. A visitação é o Mistério da virtude da Caridade.

Também os Consagrados gastam as suas energias para irem ao encontro de tantos irmãos necessitados; que se encontram não só nas zonas urbanas, mas também nas periferias; sentindo a alegria desta certeza: é no dar que se recebe.

Rezemos pelos consagrados para que, libertos de todo egoísmo, acolham a todos com alegria.

3.º Mistério: O nascimento de Jesus em Belém.

“Anuncio-vos uma grande alegria: Hoje, em Belém, nasceu Jesus o nosso Salvador”. Jesus nasce pobre num estábulo. Maria é a mulher que sabe transformar um curral de animais na casa de Jesus; com uns pobres paninhos e uma montanha de ternura. Ela é a serva humilde do Pai, que transborda de alegria. Com que carinho e amor, contemplou o seu filho, o seu Deus. O Consagrado é aquele que contempla, acolhe Jesus no seu coração e se deixa encantar por este Jesus pobre e humilde.

Rezemos para que os Consagrados saibam acolher este tão grande mistério: um Deus que se fez criança e O anunciem a todos os homens com entusiasmo e alegria.

4.º Mistério: Apresentação de Jesus no Templo.

Maria e José apresentaram o seu filho no templo para ser consagrado ao Senhor. Simeão e Ana exultaram de alegria quando viram Jesus. Os Consagrados, atraídos pelo amor e encanto do Senhor, têm a missão de serem profetas e evangelizadores sentindo a alegria de falar d'Ele e de O anunciar.

Rezemos pelos consagrados pedindo a Maria que os acolha no seu coração de Mãe e os conduza sempre a Jesus.

5.º Mistério: O encontro de Jesus no Templo.

O Menino que se deixa ficar no Templo entre os doutores dá-nos o exemplo de fidelidade ao cumprimento da vontade do Pai.

A alegria nasce da gratuidade de um encontro com Ele e o seu chamado faz com que os Consagrados não se fechem, mas se abram ao projeto de Deus. Como diz o Papa Francisco: "Despertai o mundo! Sede testemunhas de um modo diferente de fazer, de agir, de viver! Eu espero de vós um tal testemunho." O Caminho da alegria é um caminho para fazer crescer a Igreja, numa nova evangelização.

Maria, que os Consagrados cada vez mais se preocupem em serem fiéis à sua Consagração, razão da sua alegria.

MISTÉRIOS LUMINOSOS

1.º Mistério: O batismo de Jesus no rio Jordão.

Todos os batizados recebem o mesmo Espírito que animou a vida de Jesus. A vida Consagrada radica-se no batismo. É uma resposta à consagração batismal dentro de um carisma especial na Igreja. Viver a radicalidade evangélica pede-se a todo o batizado; mas os consagrados seguem o Senhor de maneira diferente: num modo profético, que se expressa em anunciar a esperança e denunciar a injustiça, sentindo o encanto, a alegria e o entusiasmo por seguir de perto Jesus Cristo.

Peçamos neste mistério por todos os Consagrados para que percorram, com alegria, o caminho do seguimento de Jesus, com passos firmes de conversão.

2.º Mistério: A Revelação de Jesus nas bodas de Caná.

“Fazei o que Ele vos disser!” Este é o convite que interpela em cada manhã os consagrados, sempre atentos à voz do Mestre. Assim os convida Maria, modelo de toda a vida Consagrada. Este dom, precioso e necessário para toda a vida da Igreja, porque pertence intimamente à sua santidade e missão. Descobrir a sua beleza e tomar consciência da sua insubstituível missão no mundo, é dever de todo o crente.

Peçamos neste mistério por todos os Consagrados para que sejam reflexos de alegria, fecundidade, atração e missão onde quer que se encontrem.

3.º Mistério: O anúncio do Reino de Deus.

A Vida Consagrada é chamada a ser um sinal escatológico de beleza, dos valores do reino encarnados aqui, nesta terra. Espelhar o modo de vida de Jesus Cristo, hoje, empenhar-se, já, na construção do Reino dos Céus e anunciar o Reino de Deus, enche o Consagrado de alegria. Trata-se de deixar tudo por amor do Reino, através do testemunho de uma vida profunda de comunhão com Deus.

Rezemos neste mistério pelos Consagrados, para que a alegria e a força recebidas da Palavra os façam intérpretes ativos no anúncio do Reino.

4.º Mistério: A Transfiguração de Jesus no Monte Tabor

Diz o Papa Francisco: “Onde estão os religiosos, há alegria.” Todo o Consagrado é chamado a testemunhar que Deus é o único capaz de preencher o seu coração e fazê-lo feliz. Só Deus basta. A sua entrega total ao serviço do mundo e da Igreja realiza-o como pessoa e dá plenitude à sua vida. Mesmo dentro das dificuldades da vida, reconhecem o rosto de Cristo que por amor a toda a humanidade não se recusou a sofrer a cruz.

Peçamos a Maria a renovação espiritual e apostólica das pessoas consagradas para testemunharem Jesus Cristo com uma existência transfigurada.

5.º Mistério: A Instituição da Eucaristia

A Eucaristia é o centro de toda a vida da Igreja. Conversar com o Senhor, estar em silêncio diante d’Ele e viver este mistério, leva o consagrado a uma comunhão íntima com Ele. Viver a Vocação é viver esta relação com Jesus, pela qual o Consagrado não pode mais viver sem Ele. A sua Missão é transmitir aos irmãos esta experiência pessoal do encontro com Jesus Eucarístico,

presença viva. Esta é a verdadeira comunhão com o corpo total de Cristo. A vida do Consagrado é um sim ao Cristo visível, que é o irmão. Separar-se do irmão é separar-se de Cristo.

Peçamos por todos os Consagrados para acompanharem na peregrinação das suas vidas a Igreja a quem querem sempre servir e partilhar a alegria do Evangelho.

MISTÉRIOS DOLOROSOS

1.º Mistério: Agonia de Jesus no Horto

Jesus, nos momentos difíceis da Sua vida terrena, procura sempre entrar em intimidade com Pai. Da Sua oração e abandono à vontade do Pai nasce o sim que liberta a humanidade do pecado.

Quando o consagrado se deixa tocar pelo Senhor e aceita a vontade de Deus, sentindo o peso da cruz, é aí que descobre e vive de uma forma bela o projeto de Deus no seu quotidiano.

Peçamos pelos consagrados em caminho de êxodo obedientes e alegres cheios de entusiasmo, mesmo por caminhos difíceis.

2.º Mistério: A Flagelação de Jesus

Jesus suporta injustas acusações, insultos e a flagelação em silêncio, com paciência e sem Se revoltar. Tudo aceita com amor e humildade.

Os Consagrados muitas vezes no seu dia-a-dia de missão sofrem perseguições e assassinatos por defenderem a dignidade humana, a justiça, a igualdade e a paz. Mesmo assim, procuram manter sempre o seu coração unido ao de Cristo cheio de misericórdia e de amor.

Peçamos a Maria pelos consagrados para que eles alcancem o conforto e alegria de evangelizar, mesmo quando for preciso semear em lágrimas.

3.º Mistério: A Coroação de Espinhos

Jesus aceita todo o sofrimento e todas as humilhações para levar até ao fim a sua missão que o Pai Lhe confiou.

Os consagrados por vezes vivem situações de sofrimento à sua volta; e com alegria e a força do Evangelho, cicatrizam as feridas que afligem a vida do mundo.

Para que os consagrados no mundo de sofrimento o suavizem com as suas mãos solidárias sendo mensageiros da esperança.

4.º Mistério: Jesus carrega a cruz a caminho do calvário

Contemplar Jesus a caminho do Calvário é reconhecer que não podemos ser Seus discípulos sem a cruz.

Os Consagrados devem ser pessoas que, no seu dia-a-dia, saibam ser verdadeiros Cireneus. Pois, quando caminham sem a cruz, quando edificam o que quer que seja sem a cruz, ou confessam um Cristo sem cruz, não são Seus discípulos.

Maria acompanhou o seu divino filho nesta via dolorosa; que seja ela a acompanhar todos os que sofrem sem esperança.

5.º Mistério: Crucifixão e morte de Jesus

Jesus, ao morrer na cruz, concedeu-nos o perdão, deu-nos uma vida nova, a Sua vida. Os consagrados devem amar sem limites os seus irmãos e, com alegria, devem dedicar-se gratuitamente a serem o grito dos pobres, daqueles que não têm voz; pois a vida alcança-se e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros.

Peçamos a Maria por todos os consagrados para que, ao verem neste gesto de Jesus uma bela mensagem de amor ao dar a Sua vida por nós, a testemunhem.

MISTÉRIOS GLORIOSOS

1.º Mistério: A ressurreição de Jesus Cristo

Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos: “Vi o Senhor!” (Jo 20,17-18). Os Consagrados - também depois de terem experimentado em si o amor do Senhor que os conduziu a uma entrega alegre e incondicional, consagrando todo o presente e o futuro nas Suas mãos - testemunham tal como as santas mulheres o poder do Senhor Ressuscitado, fertilizando sementes de Ressurreição que do Senhor alcançam.

Rezemos por todos os consagrados para que não se cansem de levar até aos confins do mundo a alegria da Boa-Nova: “Ele está vivo, Ressuscitou!”

2.º Mistério: A Ascensão de Jesus Cristo ao Céu.

Foi na Sua Ascensão que Jesus disse: Ide por todo o mundo, batizai e fazei discípulos. Ao partir para o Céu, Ele deixa-nos a missão de sermos evangelizadores. Desde os primeiros tempos da Igreja, houve homens e mulheres que, pela prática dos conselhos evangélicos (obediência, pobreza e castidade), procuram seguir a Cristo e imitá-!O mais de perto, consagrando-se a Deus, fazendo do Evangelho a sua regra de vida.

Que os consagrados vivam com uma alegria renovada a Boa-Nova de Jesus e a testemunhem com simplicidade e humildade.

3.º Mistério: A descida do Espírito santo

No Pentecostes, o Espírito Santo faz os Apóstolos saírem de si mesmos e transforma-os em anunciadores das maravilhas de Deus. Além disso, o Espírito santo infunde-lhes a força para anunciar a novidade do Evangelho com "ousadia"; força essa que move os Consagrados a serem "Igreja em saída" a anunciar a todos a alegria do Evangelho e saberem esperar o amanhã de Deus.

Peçamos a Maria pelos Consagrados para que saibam sair de si próprios e irem ao encontro dos irmãos a partilhar a alegria dos dons do Espírito Santo na Igreja.

4.º Mistério: A Assunção de nossa Senhora ao Céu.

Maria na sua Assunção realiza na plenitude o projeto de Deus a seu respeito. Mulher que acolhe a mensagem do Anjo, vive-a e contempla o grande mistério da Encarnação com ternura, no mundo e na história. Maria, a mulher "em saída por excelência" que ajuda com prontidão os outros e, por isso, modelo de todo o discípulo - missionário. A vida Consagrada é uma adesão pessoal a Cristo, opção radical por Deus.

Rezemos pelos Consagrados para que saibam partilhar a alegria e a beleza da sua vocação, junto dos irmãos.

5.º Mistério: A coroação de Nossa Senhora no Céu

"Alegra-te, cheia de graça" (Lc 1,28). Convite à alegria, a um júbilo profundo. O Filho que trouxe no seio é o Deus do contentamento, da alegria que contagia, que envolve. Solícita na sua alegria, apressa-se a dirigir-se para a montanha. Em Maria, é a Igreja toda que caminha junta: Maria é Virgem da escuta e da contemplação, a primeira discípula do seu amado Filho.

Confiemos os Consagrados a olhá-la como modelo de seguimento no amor a Deus e no serviço ao próximo.

Fontes de inspiração ou bibliográficas

- **BÍBLIA**
- **CARTA APOSTÓLICA** – Papa Francisco a todos os consagrados e consagradas, por ocasião do Ano da Vida Consagrada
- **ALEGRIA DO EVANGELHO** – Primeira exortação apostólica do Papa Francisco
- **ALEGRAI - VOS** – Carta circular aos consagrados e consagradas, a partir do magistério do Papa Francisco
- **PERSCRUTAI** – Aos Consagrados e Consagradas no caminho dos sinais de Deus

«Muitas vezes nos entediamos na oração. **A oração não é pedir isso ou aquilo, mas é a intercessão de Jesus, que diante do Pai lhe mostra as suas chagas.**

A oração ao Pai em nome de Jesus faz-nos sair de nós mesmos; a oração que nos entedia está sempre dentro de nós mesmos, como um pensamento que vai e vem. Mas **a verdadeira oração é sair de nós mesmos rumo ao Pai em nome de Jesus, é um êxodo de nós mesmos.**

[...] Onde está a escola onde se aprende a conhecer as chagas de Jesus, essas chagas sacerdotais, de intercessão? Há outro êxodo de nós mesmos em direção às chagas dos nossos irmãos: dos nossos irmãos e das nossas irmãs necessitados.

Se não conseguirmos sair de nós mesmos rumo ao irmão necessitado, rumo ao doente, ao ignorante, ao pobre, ao explorado, se não conseguirmos sair de nós mesmos rumo àquelas chagas, jamais aprenderemos a liberdade que nos leva à outra saída de nós mesmo, rumo às chagas de Jesus. Existem duas saídas de nós mesmos: uma em direção às chagas de Jesus, a outra em direção às chagas dos nossos irmãos e irmãs. E esse é o caminho que Jesus quer em nossa oração.»

Papa Francisco, *Homília em Santa Marta* (11 de Maio 2013)

7. Outras Orações

ORAÇÃO PARA OS DOENTES

Jesus Cristo, eu creio que és o Filho do Deus vivo,
que para me salvar da morte,
tomaste a minha carne mortal.

Tu que na cruz me ensinas a sofrer por amor,
ajuda-me a superar o sentimento de inutilidade
de todo este meu sofrimento.

Tu que és Fonte e único Mediador de todas as graças
aceita esta minha oração.

Pelos sacerdotes, cumpres a Tua promessa
de estar comigo até ao fim dos tempos.

Peço-te por todos os sacerdotes
para que não desanimem no cumprimento da missão
que Tu lhes confiaste.

Concede sempre à Tua Igreja
a graça de saber acolher as vocações:
sacerdotais, religiosas e missionárias,
que tu nunca deixas de enviar.

Maria, Mãe de Deus e minha Mãe,
Ajuda-me a libertar-me deste meu sofrimento.
Ensina-me a desejar apenas aquilo
que é vontade do teu Filho.

Comissão Diocesana da Pastoral da Saúde, Diocese de Setúbal

ORAÇÃO PARA OS ESPOSOS

Senhor, que pela Encarnação quisestes abrir
o horizonte da vida familiar à plenitude do Vosso amor,
fazei da nossa família uma “Igreja Doméstica”.

E, se for da Vossa vontade, de todo o coração
Vos oferecemos os nossos filhos como terreno fértil
à vocação ao sacerdócio e à vida consagrada.

PRECES VOCACIONAIS QUOTIDIANAS

Às Preces de Laudes e Vésperas acrescentar a oração do dia da semana correspondente.

LAUDES

Domingo

Vós que pela Encarnação quisestes abrir o horizonte da vida familiar à plenitude do vosso amor,

- Aceitai o amor das famílias como terreno fértil em que nascem vocações para os diversos estados da vida cristã.

2ª-Feira

Guardai, Senhor, neste novo dia os sacerdotes da vossa Igreja,

- E fazei com que a sua fidelidade seja testemunho e convite para muitos jovens.

3ª-Feira

Bom Pastor, que congregais o vosso rebanho no meio do mundo, levai à maturidade da fé, esperança e caridade as nossas paróquias,

- E concedei-lhes generosas vocações para tornar visível a vossa orientação de guia da Igreja.

4ª-Feira

Vós que quisestes ter os vossos filhos perto de Vós,

- Conservai-os na vossa amizade, para que sintam nascer a vocação sacerdotal e a sigam com docilidade.

5ª-Feira

Ao começar um novo dia,

- Suscitai nos corações dos jovens o desejo de oferecer as primícias da sua vida após o Vosso chamamento.

6ª-Feira

Vós que sois o sol que ilumina e dá a vida,

- Despertai em muitos jovens a vocação à oração e à contemplação.

Sábado

Mandai, Senhor, trabalhadores para a Vossa messe,

Para que o Vosso nome seja conhecido em todo o mundo.

VÉSPERAS

Domingo - Vésperas II

Ao cair da tarde, o vosso Filho ofereceu o seu corpo e sangue como alimento de vida eterna,

- Aceitai a nossa oração vespertina e fazei que não faltem vocações sacerdotais que renovem no altar o sacrifício do vosso Filho.

2ª-Feira

Pai de Bondade, Vós que aceitastes a entrega do vosso Filho,

- Suscitai, nas nossas paróquias, jovens dispostos a dar a vida por Vós no serviço à salvação dos irmãos.

3ª-Feira

Pedimo-vos, Senhor, pelas famílias cristãs,

- Para que sejam "Igreja doméstica", onde possam nascer futuras vocações para a Igreja universal.

4ª-Feira

Pedimo-vos, Senhor, pelo nosso seminário, pré-seminário e noviciados;

- Que os jovens que aí são preparados vivam com alegria e generosidade a sua formação.

5ª-Feira

Deus Misericordioso, que destes o vosso Filho unigénito para salvar todos os homens,

- Despertai a vossa generosidade no coração dos pais cristãos, para que se alegrem com que os seus filhos recebam a vocação ao sacerdócio ou à vida consagrada.

6ª-Feira

Ao chegar o fim deste dia, fazei que não decline na Igreja a esperança do vosso reino,

- E enriquecei-a, Senhor, com muitas vocações para o sacerdócio e a vida consagrada.

Sábado - Vésperas I

Oh Cristo, que com o vosso sacrifício redentor purificais e elevais o amor humano,

- Fazei dos lares cristãos sementeiras de vocações ao sacerdócio e à vida consagrada.

«Desconfio das decisões tomadas de modo repentino. **Desconfio sempre** da primeira decisão, isto é, **da primeira coisa que me vem à cabeça fazer, se tenho de tomar uma decisão**. Em geral, é a decisão errada. Tenho de esperar, avaliar interiormente, tomando o tempo necessário. A **sabedoria do discernimento** resgata a necessária ambiguidade da vida e faz encontrar os meios mais oportunos, que nem sempre se identificam com aquilo que parece grande ou forte.»

Papa Francisco, *Entrevista de Pe. Antonio Spadaro*
(19 de Agosto 2013)

8. Dicas para o Discernimento Vocacional

Além do texto a preto, as raparigas devem seguir a cor rosa e os rapazes a cor azul.

1) Ver

- Imagina-te por uns momentos casado (é a vocação natural e todos não terão dificuldade de o imaginar).
- Agora, imagina-te como irmã **consagrada** | **padre**. Fecha os olhos e imagina-te a servir os que precisam ou em oração num mosteiro | **a celebrar Missa**.
- O que viste?
- Olha para exemplos **de freiras** | **de padres** que aprecias. Gostavas de ser assim ou não?

2) Sentir

- Vê a tua reação perante o que viste! O que sentiste? Escreve num papel.
- Perante a ideia de se entregar totalmente ao Senhor, a existência de alegria e paz interior pode ser um sinal forte da vontade de Deus, não obstante todos os obstáculos aparentes e as razões em contrário.
- Sentir medo ou vergonha ou reconhecer-se incapaz perante a ideia não é razão para dizer que "este não é o plano de Deus para mim".
- Sentiste vontade de dizer isto a alguém?
- Dizem que há falta de **freiras** | **padres**. Vês isto como um problema? Estarias pronta(o) para te oferecer a colmatar essa falta?

3) Ouvir

- É preciso ouvir a voz da Trindade.
- Como? Vida de oração diária, nas suas variadas formas. Terço. Adoração. Meditação da Sagrada Escritura e da vida dos santos.
- Receção frequente dos Sacramentos (Reconciliação assídua e, se possível, Eucaristia mais que uma vez por semana).
- Deixar de ouvir-se a si mesma(o). Estar disposta(o) a deixar de controlar as coisas (não ter as rédeas) e abandonar-se nas mãos

do Senhor.

- Deixar de ouvir o mundo e o que ele quer para nós.
- Não ter um plano de vida fechado. Perguntar continuamente na oração "**Senhor, que queres de mim?**" e com o desejo sincero de ouvir a resposta.
- Ouvir testemunhos de freiras e padres realizados.
- Direção Espiritual: confrontar o que vives com alguma **irmã** | **padre**.

4) Responder

- Há que responder procurando sempre servir e não ser servido!
- Procurar estar sempre em graça. O que é importante não é o que fazemos, mas é o que Deus faz em connosco (**primeiros elementos do "ouvir", ponto 3**).
- Pedir o dom do Espírito Santo, para que tudo inflame e fortaleça, para que queime o teu pecado, as tuas feridas do passado, a tua paralisia, as dúvidas e o medo de falhar.
- Escreve a tua história pessoal de fé. Encontra o seu sentido, o seu fio condutor, como caminho de crescimento na Igreja, com Jesus, até ao Pai, no Espírito Santo, e com os irmãos.
- Lembrar-se sempre que não perdemos nada com a renúncia ao "nosso plano", mas ganhamos tudo, porque aceitamos o plano de Deus. **O plano de Deus para as nossas vidas é o melhor de todos.**
- **Arriscar**, não obstante ainda haver dúvidas. Nunca haverá 100% de certeza!
- Aceita o Amor de Deus e a Sua Vontade. "O mais importante não é o que Jesus quer de ti, mas o que quer fazer contigo": caminho de beleza, caminho de amizade, caminho de santidade.

Caminho

SEGUIR

Vocação

Beleza

JESUS

Santidade

19 a 26 de Abril 2015

52ª SEMANA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Comissão Episcopal Vocações e Ministérios